

## INTERVENÇÕES ESTÉTICO-FORMAIS PARA A RECONSTRUÇÃO DE UM TRAJE

Berg, Ana Laura March; mestrandia; Universidade de São Paulo, [anaberg20@usp.br](mailto:anaberg20@usp.br)<sup>1</sup>

Medeiros, Mitiko Kodaira; mestre; Centro Universitário Belas Artes, [mitiko.medeiros@gmail.com](mailto:mitiko.medeiros@gmail.com)<sup>2</sup>


### RESUMO

A partir de um traje guardado por 26 anos, foi possível reunir técnicas tradicionais da alfaiataria, explorando possibilidades têxteis na reconstrução de sua forma. Trata-se de um sobretudo feminino, adquirido durante uma viagem de celebração dos votos de uma união que perdura até os dias atuais. A peça com pouco uso sobreviveu ao tempo, o tecido resistente não apresenta rupturas e sinais de desgaste e permanece no guarda-roupa devido a boas condições de conservação e grande valor sentimental. Entretanto o seu desuso decorre por não corresponder mais ao tamanho a quem pertence. Peter Stallybrass (2012) relata diversas relações entre as roupas e memórias afetivas, em sua maioria desperta um sentimento nostálgico envolvendo pessoas, situações de uso, afirmando que “As roupas são preservadas; elas permanecem. São os corpos que as habitam que mudam”. Na reinterpretação das autoras, a roupa não precisa mudar para outro corpo, mas vestir novamente o corpo que também se modificou com o passar dos anos. Segundo Hallett e Johnston (2010), o ato de remendar, consertar e personalizar nossas roupas pode ser interpretado de várias formas, seja por uma necessidade de sobrevivência, por uma consciência sustentável ou por razões emocionais. Para o traje em estudo, a transformação foi motivada pela afetividade no intuito de manter a principal função do casaco: aquecer, tanto pela composição do material, como pela forma ampla que permite sobrepor a outras peças, trazendo uma sensação de acolhimento e conforto. Este projeto apresenta o processo experimental para a readequação da forma desse traje. A partir do estudo das características técnicas do material predominante no traje, a lã, juntamente com o uso das técnicas de feltragem e de modelagem por *moulage*, o traje é reconstruído no intuito de manter a movimentação do corpo, ou seja, a mesma

---

<sup>1</sup> Mestranda no programa Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo (USP), especialista em Comunicação e Moda (UAM) e bacharel em Desenho Industrial (FAAP) com treinamento metodologia EsmoD (EsmoD Paris). Docente de modelagem em cursos de Pós-Graduação no Centro Universitário Senac (SP), UCS (RS) e Senai Cetiqt (RJ). Escritora, consultora técnica de cursos e treinamentos na área de modelagem.

<sup>2</sup> Mestra em Comunicação, graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística e formação técnica em Têxtil pelo Senai “Francisco Matarazzo”. Atualmente é professora de cursos graduação de Design de Moda e pós-graduação de Moda, nas áreas de Tecnologias, Superfícies, Produção e Sustentabilidade. Consultora para indústria têxtil e confecções.



vestibilidade de quando foi adquirido, porém com uma nova concepção estética e formal. No livro “A arte da feltragem” (2008), a artista plástica Denise Meneghello demonstra o uso da lã para a construção de feltro, “...um tecido não-tecido... consiste em fibras de lã emaranhadas que, após serem molhadas e colocadas em atrito, formam uma pasta transformando-se em seguida num tecido firme e resistente”. A proposta deste projeto é resgatar o uso do traje em estudo com tratamento de superfície por meio de rompimento de fios originais e expansão do tecido com técnica de feltragem e transformar em novo visual. O tecido do casaco é reaproveitado na estruturação de áreas que necessitam de amplitude e a peça é remodelada com novos volumes. Logo, a união das partes é feita com a fibra de lã pela técnica aplicável devido a propriedades da fibra formando uma nova textura e efeito estético.

**Palavras-chave:** Alfaiataria; Feltragem; Memória afetiva.

